

Revista de Estudos Espíritas

Ano I - número 8 - Agosto de 2006

Instituto de Estudos Espíritas "Wilson Ferreira de Mello", Campinas-SP

Artigo

Como desenvolver a Pesquisa Espírita?

Segundo o dicionário Houaiss, a palavra pesquisa refere-se ao "conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico etc."

Em outras palavras, qualquer esforço humano para se conhecer algo novo pode ser classificado como uma pesquisa. Ainda que essa palavra esteja muito ligada às atividades dos laboratórios das universidades e

institutos de pesquisa, o fato é que todos nós somos pesquisadores, estejamos conscientes ou não desse fato. Do bebê que passa horas a fio analisando o próprio corpo, até ao cientista que desvenda os confins do Universo, todo ser humano carrega em si a essência daquilo que conhecemos por curiosidade, uma das forças-motrices, ao lado da necessidade, de qualquer pesquisa. É evidente, porém, que a experiência acumulada durante séculos de experimentação levou à criação de alguns métodos de pesquisa capazes de nos conduzir de forma mais segura e rápida a um determinado objetivo. Dentre eles, talvez o mais conhecido pelo senso-comum seja o "método científico", que em uma definição bastante simples pode ser considerado como sendo o conjunto sistematizado, organizado, de procedimentos racionais utilizados para se investigar e explicar os fatos e fenômenos da natureza. De posse das definições anteriores, veremos como o método científico pode ser útil na condução de pesquisas espíritas. Não trataremos aqui, porém, dos aspectos teórico-filosóficos do método em si, bem como de suas limitações e mesmo contradições em se tratando de

estudo do mundo espiritual. Estamos certos de que existem bons livros já escritos a respeito desse tema. Apresentaremos unicamente nossa própria experiência na condução dos estudos junto aos espíritos, que por sua vez é tão somente baseada nos livros de Kardec, especialmente em "O Livro dos Médiuns", e de tantos outros companheiros que se dedicaram à pesquisa espírita.

Ao contrário do que muitos imaginam, a

“Apresentaremos unicamente nossa própria experiência na condução dos estudos junto aos espíritos, que por sua vez é tão somente baseada nos livros de Kardec, especialmente em “O Livro dos Médiuns”.

pesquisa espírita não requer grupos especiais, dotados de médiuns com facilidade espetaculares. O observador atento encontrará em qualquer reunião mediúnica material farto de análise.

Dizemos aqui "reunião mediúnica" por acreditarmos que esse seja o termo que melhor facilite a compreensão de todos, mas uma vez que o espiritismo tem por objeto o estudo da realidade em que vivemos, em qualquer lugar, e a qualquer tempo, pode-se empreender importantes estudos com excelentes resultados. Contudo, trataremos somente do ambiente mediúnico a fim de restringirmos nosso universo de análise.

O primeiro passo para se iniciarem estudos junto aos espíritos consiste em se criarem as condições para que se estabeleça o diálogo com os mesmos. Não estamos nos referindo aqui unicamente aos diálogos envolvendo o esclarecimento de

espíritos sofredores, os quais, diga-se de passagem, podem tornar-se fonte de inúmeros ensinamentos para os encarnados, mas também e principalmente aos diálogos com os espíritos responsáveis pela própria reunião. Junto a eles os estudiosos encontrarão condições para saírem muitas

vezes do campo da especulação e caminharem para a análise concreta de fatos.

Do ponto de vista espírita, solicitar informações aos espíritos superiores, como são comumente conhecidos, é algo tão natural quanto endereçar uma pergunta a um professor, ou a um médico, ou a qualquer outra pessoa com a qual possamos aumentar nosso nível de conhecimento. Diante desse raciocínio, muitos dirão que não se deve importunar os bons espíritos com perguntas, pois, caso seja realmente necessário, esses espíritos nos trarão as informações de forma espontânea. Outros, mais cautelosos, argumentam que há grande perigo em se questionar os espíritos, uma vez que se pode ser facilmente enganado por espíritos obsessores. Apesar de já haveremos refutado essas e outras objeções em dois artigos anteriores ("Podemos ainda aprender com os espíritos?", *REE*, Fevereiro e Abril de 2006), faremos uma breve discussão sobre ambas, a fim de melhor fixarmos nossa opinião sobre o assunto.

Acreditar na idéia de que não devemos importunar os espíritos superiores com perguntas, pois os mesmos já nos fornecem os ensinamentos suficientes através de mensagens espontâneas, é desconhecer por completo a real natureza das relações entre os vivos e os mortos ou, melhor dizendo,

“Diante desse raciocínio, muitos dirão que não se deve importunar os bons espíritos com perguntas, pois, caso seja realmente necessário, esses espíritos nos trarão as informações de forma espontânea.”

entre os espíritos localizados no plano físico e os residentes no plano espiritual. Entrar em contato com os espíritos é entrar em contato com n o s s o s semelhantes. Eis um ponto de

extrema importância que merece ser ponderado cuidadosamente, principalmente pelo fato de que essa conclusão, a de que os espíritos nada mais são do que os homens que habitaram nosso mundo, foi atingida pela experimentação. Trata-se de um grande resultado alcançado graças à pesquisa

espírita. Sem esta, quaisquer informações a respeito do mundo espiritual não passariam de opiniões pessoais, que poderiam ou não se aproximar da realidade. Portanto, defender a idéia de que não devemos travar

diálogos com os espíritos com vistas ao conhecimento, é contrapor-se à própria essência do Espiritismo, à maneira pela qual ele foi edificado.

A observação dos fatos, em oposição às idéias pré-concebidas, mostrou, e

têm mostrado a todo instante, que os espíritos superiores podem realmente entrever um horizonte mais ampliado que o nosso, tese que constitui a base da argumentação que ora procuramos refutar. Contudo, essa visão mais ampliada jamais foi apresentada pelos espíritos como sendo um empecilho para que sejam realizados estudos em conjunto, pois, justamente por serem mais evoluídos, os bons espíritos entendem que tanto mais em contato com eles, tanto mais aceleraremos nosso próprio progresso. Guardadas as proporções, trata-se do mesmo mecanismo didático que encontramos em qualquer escola primária da Terra: de um lado vemos alunos que se acotovelam ainda na ignorância das primeiras letras; do outro, temos os professores, os mestres que, com toda a dedicação, dispõem-se a colaborar no progresso dos alunos.

Com a argumentação anterior, cremos também termos eliminado a tese de que a pesquisa espírita esteja cercada de inconvenientes que tornem a inviável, senão perigosa. Evidentemente, como qualquer atividade humana, a pesquisa espírita requer alguns cuidados, os quais são muito bem apontados e discutidos por Allan Kardec em “O Livro dos Médiuns”. Contudo, esses riscos são diminuídos à medida que mais se adquire experiência, que mais se compreende o que se está fazendo. Ora, quanto mais ampliamos nosso horizonte com respeito a uma determinada atividade, mais condições teremos para avaliar seus riscos e, conseqüentemente, mais facilmente perceberemos os caminhos a serem evitados. Dessa forma, parece-nos claro que aqueles que se colocam contrários à pesquisa espírita o fazem menos por conhecimento dos próprios perigos que

apontam e mais por carregarem idéias pré-concebidas. É insustentável, portanto, a afirmação de que o estudo das relações entre os espíritos e os homens está cercado de perigos intransponíveis. Aliás, esse é um

“Defender a idéia de que não devemos travar diálogos com os espíritos com vistas ao conhecimento, é contrapor-se à própria essência do Espiritismo, a maneira pela qual ele foi edificado.”

dos maiores argumentos apresentados pelos inimigos do Espiritismo, o qual é amplamente refutado por Kardec logo na Introdução de “O Livro dos Espíritos”. Por fim, lembramos que nossa argumentação pressupõe que estamos tratando de reuniões formadas de pessoas sérias, que vêm nos estudos oportunidades para seu próprio aprimoramento moral. É inquestionável que os aventureiros encontrarão inúmeros problemas, tal como ocorre em qualquer outro campo do conhecimento humano. Isso posto, passaremos à discussão de como se empreender os estudos propriamente ditos. Como dissemos no início desse artigo, a pesquisa espírita não requer médiuns e assistentes dotados de recursos especiais. De acordo com os objetivos traçados, pode-se aprender com tudo e com todos. Nesse sentido, qualquer mediúnica pode oferecer inúmeras oportunidades de aprendizado. Em outras palavras, não há qualquer necessidade de mudanças profundas nas reuniões já existentes, bastando apenas pequenos ajustes na maneira pela qual essas são conduzidas. Como exemplo, citamos o caso das comunicações psicofônicas. A imensa maioria delas se perde após o término dos trabalhos sem que seus ensinamentos tenham sido efetivamente discutidos entre os participantes da reunião. Esse é o ponto

“toda nossa argumentação só é válida para grupos onde haja o verdadeiro sentimento de fraternidade e confiança entre seus membros. Esse são os alicerces para qualquer atividade voltada para o bem.”

que consideramos primordial para o estabelecimento de qualquer estudo sistemático junto aos espíritos: o registro de toda e qualquer comunicação. Para termos idéia da importância desse registro, tomemos o exemplo de um aluno que, apesar de freqüentar todas as aulas, jamais tenha escrito uma única linha em seu caderno. A menos que esse tenha uma

inteligência muito acima da média, certamente seu aproveitamento ficará bem abaixo do esperado pelo professor.

A maneira mais simples e eficiente de se registrar comunicações orais é através do uso de gravadores. Recentemente, com as inovações tecnológicas, existem gravadores digitais a preços muito acessíveis que dispensam o uso de fitas magnéticas, sendo que os arquivos podem ser copiados diretamente para um microcomputador. Contudo, vale lembrar que o processo de gravação é o que requer menos trabalho, ao contrário do processo de transcrição das mensagens, isto é, a transformação do áudio gravado para um texto escrito. De início, muito provavelmente o estudioso novato encontrará algumas dificuldades na condução desse processo, mas com o tempo a prática lhe permitirá a seleção prévia das comunicações a serem transcritas, poupando-lhe tempo e recursos. Obviamente, as mensagens psicografadas não requerem qualquer tipo de gravação. Porém, para que os demais membros do grupo possam ter acesso às mesmas, é necessário que essas sejam passadas a limpo. Dependendo dos critérios adotados pelo grupo, durante esse processo podem ser mesmo eliminados os erros de grafia, a fim de que estes não dificultem a compreensão da mensagem.

Citamos há pouco a distribuição das mensagens para os participantes da reunião. Muitos companheiros espíritas discordam desse procedimento, por acreditarem que se possa fazer mal uso das informações contidas nas mensagens, sendo que tal

receio é mais forte quando o assunto é a gravação das comunicações. Ora, esse receio só pode ser justificado pela falta de

homogeneidade entre os membros do grupo. Como dissemos anteriormente, toda nossa argumentação só é válida para grupos onde haja o verdadeiro sentimento de fraternidade e confiança entre seus membros. Esse são os alicerces para qualquer atividade voltada para o bem. E, tal qual um bom engenheiro, o bom pesquisador espírita deve primeiramente construir um alicerce seguro o suficiente

para suportar o tamanho do edifício que se pretende construir.

Como mencionado, o registro das mensagens e diálogos tem por objetivo evitar que os ensinamentos constantemente trazidos pelos espíritos sejam perdidos ao longo do tempo. Contudo, arquivar mensagens indefinidamente sem que as mesmas sejam lidas e discutidas pelo grupo seria o mesmo que comprar livros e deixá-los na prateleira. É preciso que se abra espaço para que as

mesmas se transformem em objeto de estudos por parte do grupo. Da análise das informações, novas questões serão levantadas, que resultarão em novos ensinamentos, em um processo contínuo de aprendizagem por parte de todos os envolvidos, tanto encarnados como também os próprios espíritos. Pode-se, por exemplo, iniciar-se as reuniões com a análise dos diálogos e mensagens e em seguida abrir-se espaço para as manifestações mediúnicas. Essa dinâmica, contudo, nada deve possuir de rigidez: muitas vezes pode ocorrer de se ocupar todo o tempo da reunião na

condução das discussões, ao passo que em outras oportunidades os estudos podem ser iniciados diretamente solicitando-se a presença de espíritos amigos a fim de prestar-nos esse ou aquele esclarecimento.

“Nesse sentido, o modo pelo qual os estudos podem ser conduzidos variam ao infinito, pois cada centro espírita, cada grupo mediúnico possui um modo particular de se relacionar com o plano espiritual.”

Em outras ocasiões, seja por falta de tempo hábil para a transcrição de determinadas mensagens, ou ainda porque o grupo assim entendeu por bem, pode-se perfeitamente dedicar a reunião às comunicações espontâneas, sejam provenientes de

espíritos esclarecidos ou de espíritos sofrendores. Nesse sentido, em nossos estudos não fazemos qualquer distinção entre eles, pois, como dissemos anteriormente, podemos aprender com todos, do maior ao menor. Citamos o exemplo de uma série de diálogos que tivemos com um espírito conhecido por nós como Sandoval (“A reencarnação não existe”, *REE*, Janeiro, Março e Maio de 2006). De um atendimento a um espírito ainda um pouco confuso com respeito à sua própria condição, os diálogos evoluíram para questões filosóficas muito proveitosas

acerca da compreensão da própria doutrina espírita, sendo que, atualmente, abriu-se espaço para importantes estudos ligados ao processo de reencarnação.

Ao longo do presente artigo procuramos levantar alguns pontos relacionados à pesquisa espírita, isto é, aos estudos empreendidos juntos aos espíritos. Muito mais do que métodos e teorias, vimos que esses pontos dizem respeito a maneira pela qual entendemos os espíritos. Sob esse ponto de vista, o modo pelo qual os estudos podem ser conduzidos variam ao infinito, pois cada centro espírita, cada grupo mediúnico, possui um modo particular de se relacionar com o plano espiritual. A despeito dessa diversidade, o progresso atingido pelos envolvidos nos estudos é uma característica presente em todos os grupos. Sobre esse progresso, não estamos nos referindo necessariamente às grandes questões científicas ou filosóficas, que possuem seu devido espaço, mas que não constituem regra geral. Estamos nos referindo principalmente ao progresso individual resultante da maior compreensão da realidade da qual fazemos parte, pois estudar o tempo presente dos espíritos é estudar o futuro da própria humanidade.

Dissertações espíritas

Da Ciência de Allan Kardec
16 de outubro de 2004- IEEWFM

Nós temos o privilegiado contato com aquele que pôde trazer até nós a grandiosa Ciência do Espírito através de seus trabalhos escritos. Não só por isso, temos a grande motivação que deixou com todos aqueles que compartilharam de sua presença a importante forma de entender a vida.

Todo esse impulso renovador teve o início com esse grande missionário da causa do bem, Allan Kardec.

Sua ciência foi a do observador que entende a natureza sob o olhar da humildade e assim reconhece Deus. Teve grandes dificuldades por isso. Enfrentou os pensamentos dominantes e os venceu, completando sua obra.

Ainda continua os seus trabalhos, pois como

o mesmo ensinou, o espírito não cessa de progredir e trabalhar.

A história de Allan Kardec nos mostra que a real Ciência é a do trabalho em prol da iluminação de toda humanidade.

Tentar entender uma mente brilhante é tarefa por demais complicada. É como entender os complicados mistérios do universo tentando comportá-lo em uma caixa pequena. Não por isso, porém, deixaremos de seguir os seus passos e trilhar seus caminhos, tateando por onde andaram seus pensamentos e buscando a grandiosa inspiração

que brilhantemente analisaram a revelação espírita. Sobre esse assunto, podemos listar alguns itens:

Teve humildade para se entender pequeno

diante da obra;

Trabalhou incansavelmente em todos os momentos, não perdendo as oportunidades para aplicar aquilo que recebia na forma de ensinamentos;

Entendeu a grandiosa tarefa que lhe competia, postando-se como um simples colaborador de uma causa maior;

Estudou sempre, crendo na importância do

“Sua ciência foi a do observador que entende a natureza sob o olhar da humildade e assim reconhece Deus. Teve grandes dificuldades por isso. Enfrentou os pensamentos dominantes e os venceu completando sua obra.”

progresso moral acompanhando o intelectual, de forma incansável em busca de outros conhecimentos, fortalecendo, assim, as bases de seu trabalho com o espiritismo; Soube discernir que os conhecimentos acumulados pela

humanidade são apenas o tateamento de uma realidade maior, não se fechando nesses hermeticamente, tomando-os por

verdades imutáveis;
Como podem observar, o que fez de Kardec o cientista do espírito por excelência foram a humildade e o trabalho, a busca pelo saber que pode iluminar a humanidade e principalmente o senso de caridade, que apagou todo orgulho e egoísmo que domina todos nós.

Se queremos exemplos de cientistas do infinito, busquemos o que Kardec representou perante vocês e busquem segui-lo nos exemplos contidos na entrelinhas de seu trabalho.

Obrigado Allan Kardec.

Feliciano

Dos Ensaios Espíritos

15 de janeiro de 2004- IEEWFM

A metodologia utilizada pela Ciência Espírita não deixa de ter suas bases na própria metodologia utilizada pela Ciência de vosso mundo. Essa metodologia, nascida da comprovação positiva, por meios estatísticos e de repetição, tem sua validade perante a Ciência do Espírito. Porém, ainda que semelhantes em sua essência, a Ciência Espírita carrega alguns pontos que não são levados em consideração por vossa ciência materialista:

Primeiro, o senso de imparcialidade perante as descobertas, ainda que essas atinjam em cheio nosso próprio orgulho.

Segundo, a aplicação da comprovação matemática sobre os fenômenos psíquicos de forma a levar-se em consideração as variáveis obtidas em decorrência da própria natureza dos espíritos.

Terceiro, que o material estudado tem de ser proveitoso tanto para a evolução pessoal como também para a geral, o que não é regra em vossa Ciência.

Em Quarto, que é necessário ter sob vossos olhares as diretrizes apontadas pelo Universo, ao invés de se tentar buscar os caminhos ainda ocultos sob a sombra do desconhecido, caminhos que somente têm por objetivo o enriquecimento da vaidade do próprio cientista. É o que acontece geralmente com vossa Ciência, cujos olhos se voltam para aquilo que não se conhece,

em detrimento daquilo que muitas vezes deveríamos entender melhor.

Essas poucas, e incompletas, diretrizes para a Ciência Espírita dão o verdadeiro sentido da metodologia científica que se deve aplicar ao espírito.

“Essas poucas, e incompletas, diretrizes para a Ciência Espírita dão o verdadeiro sentido da metodologia científica que se deve aplicar ao espírito.”

O assunto é complexo, mas aos poucos, vocês o entenderão.

O que diferencia uma sala de aula

comum de uma sala de verdadeiros pesquisadores?

É esse o sentido de se entender que não é qualquer reunião mediúnica que se presta ao serviço de pesquisa. O pesquisador que busca o conhecimento, faz-se dialogador, enquanto que o aluno se vê interessado somente nas lições prontas.

Em segundo lugar, as condições em que são realizados os estudos são adequadas às formalidades gerais que são tomadas por regras absolutas ou se enquadram às reais necessidades do próprio grupo?

As diretrizes dos trabalhos já foram munidas pelo mestre Kardec, mas a prática depende da vossa capacidade sábia que lida

não somente com as questões racionais, mas também com sentimentais que envolvem o grupo.

Essas características não se obtêm no

momento decisório de se estabelecer um determinado grupo, ou na adesão desse ou daquele participante, mas são quesitos adquiridos com o tempo e a paciência, que sabe ver os grandes resultados nas pequenas conquistas.

Diversos outros pontos devem ser atentados, os quais procuraremos trazer de acordo com vosso interesse nas diretrizes anteriores. Contudo, esses demais pontos são de ordem instrumental e de análise.

Feliciano

Criem uma nova Ciência

11 de junho de 2006- IEEWFM

Criem meus amigos, uma Ciência que possa compreender determinados fenômenos ainda não concebíveis por números e letras. Criem uma nova Ciência que possa identificar esses fenômenos e direcioná-los para uma melhor aplicação. Criem uma nova Ciência que consiga determinar a essência humana, que é muito mais que roupagem bioquímica e vai além das correntes nervosas. Criem uma nova Ciência que possa ligar o fenômeno da morte e da vida com as necessidades do indivíduo, a partir dos quais não se estabeleçam uma simples comunicação que se faça espetáculo perante os olhos materializados por conceitos de prova e comprovação. Isso amigos, criem a Ciência que consiga ver que o sentimento é ponto primordial do espírito humano, sua maior manifestação anímica possível, mas que é tão relegado a terceiros planos do conhecimento. Criem, amigos, aquilo que poderia ligar a Ciência que conhecem ao sentimento que os atordoam, encontrando, assim, razões maiores que a prova, que a constatação de fenômenos que tanto despertam os vossos interesses.

“Não será acumulando os fatos que assumirão uma nova doutrina científica capaz de abarcar tudo isso. Será pela definição daquilo que vocês ainda não conhecem, daquilo que se encontra ainda distante de vossa compreensão.”

O problema é que visualizo que não serão por termos verbais, palavras novas, que vocês conseguirão fazer isso. Não será acumulando

os fatos que assumirão uma nova doutrina científica capaz de abarcar tudo isso. Será pela definição daquilo que vocês ainda não conhecem, daquilo que se encontra ainda distante de vossa compreensão, daquilo que faz bater os vossos corações, mas que atordoam as vossas mentes. Mas tentem, imploro, para que não sejam em vão as vossas pesquisas, desbravadores do infinito!

Feliciano

Questões e Problemas Diversos

A força-motriz da evolução do Espírito

3 de Julho de 2006- IEEWFM

1. *Qual a força-motriz da evolução? Em outras palavras, o que faz com que o espírito logo na sua infância inicie sua jornada evolutiva?*

Chegarmos às condições de pensarmos e levantarmos questões acerca de temas tão profundos, é uma caminhada longa, mas ainda trata-se de um simples engatinhar com respeito à evolução maior. Tentar entender o que realmente impulsiona o Ser para sua caminhada evolutiva, o que realmente serve de alavanca enquanto o Ser não possui nem sequer os rudimentos do raciocínio, enquanto o Ser não reconhece a si próprio, é algo muito difícil para o momento. Tomando a idéia que o universo não possui limites, portanto, sem um fim tal qual o conhecemos, para qualquer uma das direções que sigamos não encontraremos pontos de comparação, não acharemos referenciais. Sobre a impulsão inicial, poderíamos citar o exemplo de um grande lago, cuja superfície forma como que um espelho sem nenhum movimento. Se em um dado momento uma gota for derramada sobre esse espelho

d'água, naquele lago até então inerte, que se encontrava na mais absoluta calma, cria-se uma pequena onda que começa a viajar para todos os pontos. E se a cada momento de sua jornada aquela onda encontrar novos impulsos, ou seja,

novas gotas, novas partículas que caem, ela continuará sua trajetória, somando-se a elas, até encontrar o fim do lago. Com base nesse exemplo, podemos entender o impulso como sendo o Sopro Divino, como já falado foi. Somente o Criador, pelo menos assim é o que somos capazes de entender, possui essa força, esse poder de enviar essas ondas

que ora chamamos de iniciais. Sabemos que os espíritos que chegaram a um determinado estágio evolutivo tomam parte nesse mecanismo, sem mesmo ter necessidade de pedir a permissão como já falei outrora, pelo fato de conhecerem em profundidade as leis do Criador. Tomem, e tentem trabalhar essas idéias com a mente, tentando entender o Universo sem um fim definido, partindo unicamente de um ponto qualquer. Em resumo, o que impulsiona o Ser? Somente o Criador o sabe. Podemos dizer que suas leis, que são perfeitas e imutáveis, são essas alavancas. Como elas são? Ainda não está ao nosso alcance as entendermos.

2. *Podemos entender que, a partir de um ponto de nossa própria marcha evolutiva, nós mesmos também somos capazes de produzir essas gotas, de acordo com nossa própria capacidade, e que vão se somar ao impulso inicial, e assim fazer com que o Universo como um todo caminhe cada vez mais rápido?*

Conclusão exata, caro amigo. Nós somos criaturas de Deus. Isto é inegável. Somos energia, somos amor. Temos em nós as suas leis. Somos geradores de energia. A cada instante geramos novas ondas. A todo momento gotas caem ao nosso lado, fortalecendo essas ondas, e assim, nós

caminhamos. Peguemos o exemplo de nós, no estágio em que nos encontramos. Centenas, milhares, milhões de irmãos em estado latente, vibrando somente, formam nosso próprio corpo. Energias que nos dão a força, a alavanca para o futuro. Em contrapartida, nós transmitindo a eles algo que desconhecemos, assim como tantos outros fizeram conosco quando estávamos no estado que esses irmãos se encontram agora. Podemos dizer que, ao deixarmos um corpo físico, essas sementes jogadas ao solo fértil irão brotar um dia, e assim vamos caminhando.

3. *Sabemos que o tempo é apenas uma medida de coisas transitórias, mas podemos ter alguma idéia, em termos humanos, do intervalo de tempo entre nosso estágio atual e o estágio a que você se referiu há pouco, isto é, a fase na qual recebemos as influências desses irmãos que se encontram a nossa frente?*

Vamos tomar por base, e talvez soe difícil aos nossos ouvidos essa informação, mas tomaremos por base o degrau evolutivo dos próprios animais com respeito a nós. A distância, outrora falada, nos dará uma certa idéia do assunto em questão (ver “Os

degraus da evolução”, REE, Julho de 2006). Multiplique esse degrau, em termos do tempo que nós podemos medir, em milhões e milhões de vezes. Essa é a distância que separa essas

energias que formam nosso próprio corpo do estágio evolutivo dos animais. Todo esse tempo pode parecer uma distância muito longa, mas essa distância só existe, meus amigos, para nós, somente na nossa mente pequena, sem condições ainda para comparações mais complexas. Não temos condições para medir o espaço, porque isso na realidade, como já falado foi, não existe. Não possuímos condições, muitas vezes, para assimilar e entender essas explicações. Até mesmo quando passávamos esses estudos, tempos atrás, no princípio daquilo que vocês hoje conhecem por Codificação, foi realmente um grande espanto para as cabeças pensantes daquela época. Então, é importante que todos procurem entender a caminhada do Espírito, mas que procurem evitar quantificar as escalas de tempo, pois este vai se perder no próprio tempo. Se viajarmos muito tempo, tanto para um lado do Universo, como para o outro, vocês bem o sabem, jamais sairíamos do mesmo lugar. É preciso entender a lição, é preciso entender os ensinamentos, é preciso entender a Criação. É preciso entender a nós mesmos, os nossos pensamentos, para que, ao entender esses pensamentos, que muitas vezes nos perturbam por não conseguirmos assimilar a realidade, nós não vamos conseguir explicar qualquer outro tipo de

“Todo esse tempo pode parecer uma distância muito longa, mas essa distância só existe, meus amigos, para nós, somente na nossa mente pequena, sem condições ainda para comparações mais complexas.”

“O que impulsiona o Ser? Somente o Criador o sabe. Podemos dizer que suas leis, que são perfeitas e imutáveis, são essas alavancas. Como elas são? Ainda não está ao nosso alcance as entendermos.”

questão. Passemos a entender nossos próprios pensamentos, saber como eles agem, como eles percorrem o tempo. Tomemos um exemplo: se eu pedisse a vocês neste momento para que viajassem até o planeta mais distante

do Sistema Solar, Plutão, tal qual nos ensina a Astronomia, o que aconteceria? Mesmo desconhecendo por completo sua localização, tendo somente na mente as informações que para

o momento seria o suficiente para imaginar o que digo, vocês assim já fizeram tal viagem em vossas mentes. Vejam só o que digo: partindo em uma nave espacial demoraríamos anos e anos para chegar a esse planeta, e isto vocês já fizeram em frações de segundos, nem isto. Tentem entender o que digo.

4. *Pelo que pudemos compreender, devido ao estágio em que nos encontramos, usamos as leis do Universo ainda sem saber exatamente o que elas representam, daí essas aparentes contradições.*

É necessário, e daí a existência da Ciência que o Criador entregou na mão dos homens, caminhar e entender a leis para buscar essas informações. É preciso saber para então aí poder realmente conhecer.

5. *Ainda com respeito à evolução do Ser, em um diálogo anterior foi dito que, ainda em sua origem, os seres são levados aos diferentes mundos sem que haja qualquer tipo de distinção entre eles (ver “O princípio inteligente, REE, Abril de 2006). No caso da Terra, é possível traçar um paralelo entre a evolução desses seres e as eras pelas quais nosso planeta passou? Nossa pergunta visa estabelecer uma relação entre os ensinamentos trazidos e aqueles que já de conhecimento de nossa Ciência.*

Os ensinamentos que nós podemos trazer no momento não estão muito distantes daqueles que a mencionada Ciência descobrirá dentro de alguns anos, de algumas dezenas de anos. Há uma colaboração mútua entre a Humanidade, seja encarnada ou desencarnada. Há espíritos encarregados de colaborar, de

influenciar para que os jovens cientistas cheguem a determinadas conclusões em suas pesquisas. Muitas vezes, idéias são colocadas por vias que eles desconhecem por completo. Muitas vezes o mérito é

colocado inteiramente na mão de um determinado cientista, mas nós bem sabemos que este irmão apenas foi o colaborador e, portanto, tem o mérito sim, não nos resta dúvida, mas se tudo ocorreu, foi com

a permissão do Criador, através dos amigos bondosos que colaboram para o progresso da humanidade. E quando é preciso, e necessário, como podemos presenciar a todo momento, quando a necessidade de leis morais se fazem mais forte, tomamos outros pontos de instruções, como fazemos nesse momento, como foi feito em outras épocas. Então, andar de mãos dadas com a Ciência convencional, como assim o chamamos, é uma sabedoria. Portanto, caminhem juntos a ela a todo momento, usando de tudo o que tem nas mãos para fazer a ligação entre as coisas espirituais e as ditas materiais, pois só assim alcançarão o êxito desejado.

Um Espírito Amigo

Sentimento e razão

6 de fevereiro de 2006- IEEWFM

1. *Geralmente carregamos a idéia de que o raciocínio sobrepõe-se ao sentimento no estágio em que nos encontramos, o que o amigo pensa a respeito?*

O raciocínio ainda é algo incapaz de traduzir todas as potencialidades do espírito. Ele simplesmente é uma das várias possibilidades que se abre ao espírito. Se pegarmos uma pessoa de conhecimentos medianos, ela terá uma possibilidade de raciocínio, ao passo que o mais sábio entre vocês terá uma outra possibilidade bem diferente. Contudo, em ambos os casos, quem motivou essas possibilidades foi o sentimento. O sentimento é aquilo que

vibra, é aquilo que se comunica simplesmente. Nossa interpretação da realidade em que estamos imersos é falha, porque ela é racional, porque nós ainda não entendemos o sentimento. Tomemos o exemplo da música: o que podemos explicar sobre a música? O que podemos explicar sobre o sentimento dos autores que compuseram as músicas? Diga meu amigo? É lógico: quase nada! Porque ao escutamos uma ópera, ou uma outra música clássica, de um dos grande grandes autores, simplesmente vamos relacioná-la a um determinado momento de suas vidas. Vamos lembrar simplesmente das motivações que nós interpretamos que eles tiveram, vamos simplesmente analisar as circunstâncias racionalmente, sem atingir, contudo, o sentimento que vibra naquela música. E nós sentimos, porque a ouvimos, e sentimos algo simplesmente por sentir, sem explicação. Esse sentimento é capaz de despertar lembranças e cadeias de raciocínio que fizeram parte de nossa memória, estabelecendo, assim, uma dialética entre a possibilidade de explicação do que já sentimos e o que estamos sentindo. E dessa relação muitas vezes vocês não compreendem quem é o motivador de quem, qual é o gerador do qual. Simplesmente acham, porque a razão

está falando mais alto, que é aquilo que vocês começam a perceber, simplesmente por que é a razão que está direcionando. Mas nem sempre. Podemos mesmo dizer que nunca, pois é o sentimento

que vibra. Sentimento não é racionalizado. É uma linguagem longe ainda da vossa explicação, e da nossa também. Mas somos capazes de buscar alguns pontos no Mestre e com o passar do tempo poderemos aprender sim esta possibilidade de entender o sentimento como o Mestre entendia. É lógico que a racionalidade é um caminho. É lógico também que deve ser desenvolvida, mas não devemos tomar o efeito pela causa. Queremos apenas trazer que a percepção deve ser alargada. Quando o sentimento de vocês, em qualquer circunstância da vida, fizer com que vocês percebam uma

“Os ensinamentos que nós podemos trazer no momento não estão muito distantes daqueles que a mencionada Ciência descobrirá dentro de alguns anos, de algumas dezenas de anos.”

“É lógico que a racionalidade é um caminho. É lógico também que deve ser desenvolvida, mas não devemos tomar o efeito pela causa. Queremos apenas trazer que a percepção deve ser alargada.”

amplitude muito limitada, motivem-se internamente. Busquem possibilidades de novas perspectivas e observem a maior dessas possibilidades. Saberão identificar que conseguiram sair daquela mentalidade ainda débil, restrita ou passageira, para uma possibilidade um pouquinho mais ampla, em função da felicidade que irão sentir. É como, meu amigo, em um momento bastante enfadonho para vocês, conseguir visualizar novas perspectivas, transformando esse momento em outro completamente diferente. É como se todos os motivadores racionais daquele momento que vocês tomam por negativo, simplesmente deixassem de existir. Em seu lugar, novas possibilidades se abrem, novas perspectivas, novas formas de ser feliz. Essa é a grande possibilidade de treinamento que vocês têm dentro de uma casa espírita: treinar-se para aumentar as perspectivas de percepção do universo, aumentando, assim,

a felicidade de cada um. Em outras palavras, deixar de vivenciar momentos de visualização restrita deste campo de percepção para, ao invés disso, sempre, ou quase sempre, atingir a capacidade de visualização maior da existência. Em suas atividades rotineiras, vocês conseguem estabelecer tais condições com os estudos racionais, com o desenvolvimento das capacidades espirituais inerentes a todos nós, mediúnicas ou não, se podemos entender didaticamente assim, e, acima de tudo, com uma maior autonomia de vossas mentes. Tal autonomia, contudo, vocês ainda não a possuem plenamente. Como um cão ainda não tem. Mas vejam ele se encontra em um ponto anterior, na ponta do cone (ver “Sentimento: uma nova perspectiva da realidade”, *REE*, Abril de 2006), e também seguirão sua própria caminhada. Podemos dizer que vocês se encontram, nesse exemplo comparativo, na

borda desse cone, mas lembro que há um cone muito maior para cima, para onde vocês também caminharão. Alguns direcionamentos práticos nesse sentido: desenvolvimentos das capacidades intelectuais, racionais, desenvolvimentos das capacidades morais, caritativas, amorosas, de cultivo dos sentimentos nobres, e o desenvolvimento paulatino das capacidades interiores, que é consequência e também um motivador do desenvolvimento intelectual e moral. Estou me referindo às capacidades anímicas, como vocês costumam dizer, às capacidade mediúnicas e todas as outras capacidades de percepção, que nada mais são, meus amigos, do que uma possibilidade, de uma amplitude de vosso ser espiritual perante o universo

Henrique

Fatos espíritas

Um caso de abortamento espontâneo

Em meados de 2006, um dos casais ligados ao nosso agrupamento recebeu a notícia de que seriam futuros pais. Como esperado, a novidade trouxe felicidade a todos os amigos e familiares ligados ao casal, sendo que muitos, principalmente a amiga em questão, já carregavam a forte impressão de que mais uma encarnação encontrava-se em curso. Em uma outra oportunidade, dois anos antes, nossa companheira já havia se deparado com um abortamento espontâneo, de modo que toda a atenção estava direcionada para evitar-se qualquer problema que pudesse interferir no processo. Em uma noite, ao fim da reunião familiar de estudo comumente denominada “evangelho no lar”, nossa amiga sentiu um leve mal estar, que foi imediatamente percebido pela sua mãe que se encontrava presente na reunião. O fato também foi relatado ao marido que, com o intuito de tranquilizar ambas, disse tratar-se de um fato normal ligado à gravidez. Contudo, mãe e filha, como seria relatado mais tarde, carregavam a certeza de que o desligamento do espírito reencarnante se dera naquele

momento. Um pouco abatida pela impressão, mas tranqüila, nossa amiga acordou na manhã seguinte apresentando um sangramento importante, sendo imediatamente levada ao hospital. Feitos os exames pertinentes, ficou diagnosticado aquilo que já era de seu conhecimento desde a noite anterior: o feto novamente sofrera um abortamento espontâneo. Ainda que evidentemente entristecidos com o acontecido, o casal tratou o assunto de forma natural, buscando torná-lo fonte de aprendizado geral. Nesse sentido, passadas algumas semanas, em uma de nossas reuniões de estudos, nossa amiga solicitou aos amigos espirituais que lhe confirmassem algumas questões, bem como outras, dentro das possibilidades, fossem esclarecidas. A comunicação seguinte contém, de forma resumida, os principais pontos traçados pelo espírito que se apresentou após feita a solicitação.

23 de maio de 2006- IEEWFM

Querida irmã, segundo a visão que carregamos, segundo o que mais

comumente vemos na Terra, despertar para a maternidade é um dos acontecimentos mais belos vividos por uma mulher. Todos olham o berço como um santuário intocável, o local onde em breve repousará uma nova vida. Contudo, e é preciso que se entenda isso cada vez mais, não damos vida a ninguém. Colaboramos sim, e é isso que nosso Criador espera de nós, para que a vida possa ter oportunidades em determinados mundos, e em determinados momentos. Todos nós passamos pelo mecanismo da maternidade e da paternidade, recolhendo-lhes os respectivos frutos. Contudo, quando

“Feitos os exames pertinentes, ficou diagnosticado aquilo que já era de seu conhecimento desde a noite anterior: o feto novamente sofrera um abortamento espontâneo.”

nos deparamos com um fato como o ocorrido, sentimos como que de mãos atadas, incapazes de ajudar, ao passo que inúmeras interrogações fervilham em nossa

mente. Existem coisas, minha amiga, meus amigos, que acontecem em nosso organismo as quais ainda desconhecemos por completo sua origem e seus motivos. Quando citei a colaboração que oferecemos à vida, estava me referindo ao corpo material. Existem diversas alterações em nosso corpo biológico capazes de despertar

irmãos que vocês, como eu mesmo, desconhecem por completo o estágio evolutivo em que se encontram. Mas eles aí se encontram. Sob esse ponto de vista, podemos dizer que todos somos mães, uma vez que a todo instante colaboramos com esses irmãos, que se que-

desconfiamos de sua existência. Lembrem-se que a grande parte dos seres encarnados só possui as condições de direcionar suas atenções a aquilo que seus olhos vêem, a aquilo capaz de ferir seus sentidos. Porém, se voltarmos nossas atenções para nosso universo interior, veremos que a maior maravilha está em nós mesmos, e muitas vezes ficaríamos envergonhados por colaborar com tão pouco, mas essa é a nossa caminhada natural. Com respeito ao denominados abortos propriamente ditos, o casal realmente é muito importante. Quando um não está bem, muitas vezes pode interferir nessa bela oportunidade. A consciência tem que estar plena, despreocupada. Grandes oportunidades são dadas a diversos irmãos que necessitam do contato com o organismo material, sem mesmo que haja as condições suficientes para que a reencarnação se complete. Nesse sentido, posso afirmar que o número de abortos espontâneos é muito superior ao número capaz de ser avaliado pela ciência da Terra. Como é do conhecimento de todos, estamos em um mundo de transformações, onde temos a oportunidade de conviver com espíritos em diferentes graus de evolução. Tomem o exemplo da diversidade de animais conhecidos, todos respirando a

mesma atmosfera que nós. É necessário, portanto, muitas vezes ajustes prévios para que algo se concretize futuramente. Em determinados casos, são requeridas longas preparações. Portanto, minha amiga, meus amigos, devemos desenvolver a confiança em nosso Criador, tentando entender a nós mesmos, não se preocupando, muitas vezes, com aquilo que não

seríamos capazes de entender. Muitas transformações são realizadas em irmãos através do processo conhecido como abortamento. Aos denominados espontâneos, que fique claro para todos, e não aos provocados. A despeito disso, é muito comum nos perguntarmos: por que esse ou aquele casal muitas vezes encontra dificuldades para carregar nos braços um irmãozinho para chamá-lo de filho?

O que faz com que uma gravidez como a em questão seja interrompida? O que acontece com esse irmão? Vejamos essa última questão: algumas vezes, como disse, ele sofre algumas mudanças em seu corpo perispiritual. Em outras, nenhuma alteração desse tipo é verificada, voltando ele ao seu estado inicial modificando apenas alguns pontos de seu próprio psiquismo. Algumas vezes ainda volta feliz por mais uma etapa cumprida. No caso específico de nossa irmã, a questão que mais a preocupa é “como ele está?”. Devolvo-lhe a questão: “como o sente?”. É assim que ele se

encontra. Observem, prestem atenção, e saberão o que estou falando. Sobre o fato se realmente o desligamento ocorreu durante a reunião familiar que se executava, ora, não ouvimos sempre dizer que o melhor local para se medicar é no hospital? Sendo assim, posso dizer que recebemos nosso irmão com toda a tranquilidade, com os braços abertos. Digo ainda a todos, e principalmente a você, uma vez que essa dúvida tanto a tem preocupado, que nosso irmão, ainda que acometido de toda a perturbação, como é do conhecimento de vocês, ligada ao processo de reencarnação, encontrava-se consciente do fato de que seria desligado naquela noite, por um motivo que não cabe aqui eu relatar, para retornar à pátria espiritual. E assim ele o

fez. Ele retornou para sua condição anterior, de trabalho e estudo, agora com mais uma experiência vivida, para aguardar uma nova oportunidade assim que o Criador ofertá-la, porque sabemos que qualquer um dos aqui presentes

o receberia com muito carinho e com muito amor. Essas são minhas palavras, meus amigos. Espero ter contribuído com as questões levantadas. Trata-se da primeira vez que me comunico pelo canal mediúnico, de modo que em uma próxima oportunidade terei condições de me expressar melhor. Faço parte da equipe de trabalho coordenada pelo irmão Sérgio, principalmente no que diz respeito à área dos jovens recém-desencarnados. Fiquem em paz e um grande abraço.

“Sobre o fato se realmente o desligamento ocorreu durante a reunião familiar que se executava, ora, não ouvimos sempre dizer que o melhor local para se medicar é no hospital?”

“Nosso irmão, ainda que acometido de toda a perturbação, como é do conhecimento de vocês, ligada ao processo de reencarnação, encontrava-se consciente do fato de que seria desligado naquela noite.”

Revista de Estudos Espíritas

Publicação Mensal do Instituto de Estudos Espíritas “Wilson Ferreira de Mello”.

Editor: Dermeval Carinhana Junior

A distribuição da **Revista** é gratuita. Seu conteúdo pode ser reproduzido, seja de forma parcial ou integral, sem qualquer necessidade de autorização prévia, bastando que, quando possível, citá-la como fonte de referência.

Envio de matérias, críticas, assinaturas, etc.: Rua Pedro Gianfrancisco, 306, Parque Via Norte, Campinas-SP, CEP 13065-195.

Email: derms@uol.com.br